



Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Sequência didática: uma abordagem eficaz para o processo educativo

Didactic sequence: an effective approach to the educational process

Lucinéia de Souza Gomes

SEDUC-MT

<https://orcid.org/0000-0002-6625-0024>

Carla da Silva Venancio Gomes

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-5035-5094>

Edinei Ferreira da Silva Andrade

SMEC-MT

<http://lattes.cnpq.br/5118160548725032>

Juscelaine Cristina da Silva Ribeiro Vieira

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-8080-4532>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.7

Resumo

Através deste artigo, de cunho bibliográfico, pretendemos relatar como foram nossas aulas na escola SOS Criança, extensão da Escola Guiomar de Campos Miranda, em Barra do Bugres, MT, ao aplicarmos a Sequência Didática como estratégia de ensino durante a pandemia do Covid-19. Pretendemos ressaltar quais foram os benefícios que essa estratégia proporcionou ao processo educativo nesse momento atípico. Por ser um conjunto de atividades planejadas e interligadas para o ensino de um conteúdo, consideramos a Sequência Didática uma excelente proposta pedagógica, uma forma criativa e eficaz para enriquecer nossa prática docente. Através de uma metodologia dialógica, com a intenção de promovermos aulas dinâmicas, montamos algumas Sequências Didáticas ao elaborarmos nossas apostilas para nossas turmas durante a pandemia. Na tentativa de uma base teórica segura lemos alguns autores que tratam da respectiva abordagem com bastante propriedade. Na revisão bibliográfica elencamos pontos fundamentais que precisam ser considerados ao aplicarmos a Sequência Didática no ensino, destacando argumentos de estudiosos e algumas citações que reforçam a importância do respectivo tema. Entendemos que, para a construção do conhecimento é preciso estimular o aluno para ser o protagonista de todo o processo, por isso optamos por atividades desafiadoras e significativas, exigindo do aluno uma constante participação. Outro aspecto que compreendemos como fundamental também é que ao trabalharmos com Sequência Didática acabamos proporcionando um ensino interdisciplinar, e isso é primordial, pois o aluno irá adquirir conhecimentos de forma ampla, ou seja, seu desenvolvimento ocorrerá de forma integral.

Palavras-chave: sequência didática. pandemia. aprendizagem significativa. interdisciplinaridade.

Abstract

Trough this bibliographical article, we intend to report how our classes were at S.O.S. Criança School, an extension of the Guiomar de Campos Miranda School, in Barra do Bugres, MT, when we applied the Didactic Sequence as a teaching strategy during the Covid-19 pandemic. We intend to highlight the benefits that this strategy provided to the educational process at this atypical moment. For being a set of planned and interconnected activities for the teaching of content, we consider the Didactic Sequence to be an excellent pedagogical proposal, a creative and effective way to enrich our teaching practice. Trough a dialogic methodology, with the intention of promoting dynamic classes, we made some Didactic Sequences as we prepare our textbooks for our classes during the pandemic. In an attempt to have a secure theoretical basis, we read some author who deal with the respective approach quite properly. In the bibliographical review we listed fundamental points that need to be considered when applying the Didactic Sequence in teaching, highlighting scholarly arguments and some quotations that reinforce the importance of the respective theme. We understand that for knowledge construction, it is necessary to encourage the student to be the protagonist of the entire process, and that is why we chose challenging and meaningful activities, requiring constant participation from the student. Another aspect that we understand as fundamental is that when we work Didactic Sequence, we end up providing interdisciplinary teaching, and this is essential, as the student will obtain knowledge in a broad way, its development will happen in an integral way.

Keywords: didactic sequence. pandemic. meaningful learning. interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração o atual cenário mundial/nacional em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus e as medidas do governo para conter a disseminação da doença Covid-19, o decreto nº407, de 16 de março de 2020, determinou a suspensão das aulas presenciais. Diante de tal situação nossa escola adotou o sistema apostilado, pois nossa clientela não possui condições para aulas on-line. Em busca de um melhor encaminhamento das atividades propostas montamos um grupo de whatsapp composto por pais e responsáveis, como forma de contribuir e acompanhar o desenvolvimento dos nossos alunos.

Sabemos que a Sequência Didática não é algo novo, pois ela já constava nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mas essa abordagem de ensino ganhou destaque na atualidade, inclusive muitos materiais didáticos que são distribuídos nas escolas são produzidos de acordo com esta proposta. Pensando em um ensino eficaz e significativo para os alunos, resolvemos adotar a Sequência Didática como uma estratégia para as nossas aulas.

Outro fator que consideramos muito interessante em se trabalhar com essa proposta de ensino é que ela possibilita ao professor organizar o trabalho em sala de aula de forma progressiva, gradativa, ou seja, partindo de habilidades que os alunos já possuem para alcançar outras etapas mais avançadas. Com a aplicação desta estratégia de ensino o professor acaba valorizando ao máximo o conhecimento prévio do aluno, por isso é considerada uma forma enriquecedora de ensinar.

Um aspecto interessante da sequência didática é que ela pode ser organizada, planejada em torno de um gênero textual ou de algum conteúdo específico, além disso pode incluir diversas disciplinas, ou seja, é um trabalho totalmente interdisciplinar. Portanto, o professor precisa escolher um tipo de sequência didática que atenderá os objetivos que pretende alcançar com os alunos. O importante é que ocorra um ensino focado na problematização, que o ensino possua um caráter reflexivo através de atividades diversificadas e desafiadoras.

Partindo do pressuposto que o aluno precisa ser o protagonista do seu aprendizado, ser o responsável pela construção do seu conhecimento, como um sujeito ativo e crítico, é que decidimos selecionar atividades que contemplem diferentes conhecimentos e também estimular o desenvolvimento de várias habilidades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mas afinal, o que é uma sequência didática? Como montar, como planejar?

Com a finalidade de encontrarmos argumentos que melhor definem Sequência Didática procuramos nos fundamentar em algumas leituras e destacamos aqui esta afirmação:

A sequência didática é uma estratégia educacional que busca ajudar os alunos a resolverem uma ou mais dificuldades reais sobre um tema específico. Seu resultado vem a partir da construção e acumulação de conhecimento sobre o assunto em questão, obtido por meio do planejamento e execução, ao longo de um período de tempo, de várias atividades que conversam entre si. (E-DOCENTE, 2019).

Diante desta citação é possível notar que o interessante na Sequência Didática é que

as atividades são elaboradas e desenvolvidas seguindo uma lógica sequencial, uma espécie de compartilhamento e evolução do conhecimento. Através desta estratégia o engajamento dos estudantes nas atividades propostas ocorre de forma satisfatória e com isso o desenvolvimento dos mesmos diante das atividades é favorecido.

Ao escolhermos o gênero textual para montarmos nossa Sequência Didática procuramos nos atentar sobre alguns aspectos que ALVES e MEIRA (2018) argumentam com precisão:

Considerando a relevância que os gêneros textuais assumem no ensino de Língua Portuguesa como instrumento mediador da ação dos alunos no mundo, por meio das práticas de linguagem, e considerando a relevância da sequência didática como uma ferramenta imprescindível à apropriação dos gêneros textuais no contexto escolar, entendemos que é fundamental que o professor tenha clareza sobre o que é uma sequência didática e saiba como elaborá-la de forma que possibilite aos aprendizes o uso efetivo dos gêneros na escola e fora dela. (ALVES e MEIRA, 2018, p. 274).

As autoras nos alertam que ao elaborarmos uma Sequência Didática é fundamental que tenhamos clareza do que é essa proposta e que o trabalho com ela seja realmente algo que contemple a verdadeira função dos gêneros textuais, tanto na escola como fora do espaço escolar. Precisamos traçar os objetivos que pretendemos alcançar para que o ensino seja de fato eficaz.

“Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Sobre essa proposta de ensino os autores ainda acrescentam: “Procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Podemos perceber então, que o trabalho com essa abordagem dá muita ênfase no gênero textual, por isso é tão recomendado para se aplicar no processo educativo.

Durante o planejamento das Sequências Didáticas para trabalharmos com nossas turmas tivemos acesso ao trabalho “O que é (e como faz) sequência didática?” de MEDEIROS, DANGIÓ e GLADENUCCI (2005). Neste trabalho, em forma de slide, as autoras explicam sobre o uso dos diferentes gêneros discursivos na sala de aula. O modelo de sequência didática que elas apresentam está associado às pesquisas sobre a aquisição da língua escrita através de um trabalho sistemático com gêneros textuais desenvolvidos pelo grupo de Genebra Dolz, Noverraz e Schneuwly.

Os autores DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) nos sugerem algumas ideias, algumas etapas de como organizar nosso planejamento para que tenhamos sucesso na execução. Na apresentação da situação, por exemplo, eles afirmam que o aluno deve ser exposto ao projeto coletivo de produção de um gênero (qual é o gênero, a quem se dirige a produção, qual o suporte material da produção, quem são os participantes, enfim). Eles comentam que o aluno tem que conhecer o conteúdo com que vai trabalhar e saber da sua importância.

De acordo com DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) no que se refere a primeira produção alguns pontos precisam ser levados em consideração. A produção inicial, por exemplo, pode ser simplificada, somente dirigida à turma ou a um destinatário fictício. Os autores falam também sobre a Avaliação Formativa, em que se define os pontos que o professor precisa intervir melhor, pois isso permite a ele adaptar os módulos de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos, além de determinar o percurso que o aluno tem ainda a percorrer.

Na verdade, os respectivos autores estão nos mostrando que devemos trabalhar os

problemas, que precisamos trabalhar problemas de níveis diferentes, como representação da situação de comunicação (contexto de produção), elaboração dos conteúdos (conteúdo temático), planejamento do texto (construção composicional) e a realização do texto (estilo).

Outro aspecto que os autores comentam é que devemos variar as atividades e exercícios, como atividades de observação e de análise de textos, tarefas simplificadas de produção de textos, elaboração de uma linguagem comum e capitalizar as aquisições (lista de constatações).

Ainda sobre as etapas a serem seguidas, DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) acrescentam sobre a importância da produção final, em que possibilita ao aluno pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos, e que além disso, este momento permite ao professor realizar uma avaliação somativa.

Aplicação da sequência didática nos anos iniciais da escola SOS Criança: alguns apontamentos e resultados

Escolhemos o gênero textual fábula para montarmos a nossa Sequência Didática. Antes de falarmos como foi todo o desenvolvimento de nossas aulas, entendemos como primordial relatarmos um pouco sobre esse gênero e qual a sua importância no processo de ensino e aprendizagem. As Fábulas são pequenas histórias em que os personagens são animais e apresentam situações que nos passam alguma lição ou ensinamento.

Fábula é um gênero do tipo narrativo muito popular e apreciado por pessoas de diferentes idades. Nascida da tradição oral (estudos indicam que no Oriente, por volta do século V a.C.), o próprio nome remete a histórias contadas e passadas de geração para geração (fabulare significa história, jogo, narrativa). Quem não se lembra de ter ouvido, em algum momento, histórias curtas com personagens que são animais? A cigarra e a formiga, O leão e o ratinho e A raposa e as uvas são exemplos de fábulas, narrativas que constroem um ensinamento, uma moral. (CASTRO, 2018, P. 01)

Vale ressaltar que a fábula é uma narrativa de caráter ficcional e que usa a alegoria para construir seus sentidos. Outro fator interessante que deve ser comentado é que nessas histórias os personagens são animais e, para esses animais, são atribuídas características humanas, como: sabedoria, inveja, ganância, enfim. Ao final dessa história existe sempre um ensinamento, uma lição de vida.

Considerando que a fábula pode ser contada oralmente, sabemos que há diferentes versões de uma mesma história, o que não compromete a sua função: a de levar as pessoas a refletirem sobre o comportamento em sociedade. As fábulas podem ser escritas em prosa (texto em parágrafos) ou em versos. Os títulos geralmente fazem referência às personagens, e o tempo e o espaço relacionam-se ao habitat delas. A linguagem é simples, objetiva e direta, e pode haver diálogos com a presença do discurso direto. (CASTRO, 2018, 02)

Levando em consideração todas essas ideias a respeito das fábulas, elaboramos nossas apostilas seguindo algumas etapas, para isso montamos um roteiro de atividades dividido em momentos.

O primeiro passo é organizar qual conteúdo você vai abordar em roteiros de estudo. Lembre-se: o tempo é diferente, portanto, o ideal é que cada roteiro aborde uma parte do tema, e não todo. Assim, o ensino ficará mais dinâmico, contribuindo para o engajamento do estudante. Para construir um roteiro de estudo, é importante pensar qual jornada o aluno precisa atravessar para aprender sobre o conteúdo. (NUNES, 2020, p. 01)

Em um primeiro momento pedimos que os alunos, com a ajuda dos familiares, nos con-

tassem, através de gravações de áudios ou vídeos sobre algumas fábulas, falando principalmente sobre os temas abordados nessas histórias. Essa etapa foi de extrema importância, pois proporcionamos a pesquisa, a leitura, a interpretação de texto e a discussão em família. Além disso acabamos estimulando a oralidade e o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica em todo o processo.

No segundo momento proporcionamos a leitura de diversas fábulas, sendo que elas foram disponibilizadas na apostila. Nessa etapa além de termos estimulado o hábito de ler incentivamos a reflexão sobre os temas apresentados nas fábulas. Aproveitamos também para pedir para os alunos prestarem bastante atenção de como a história é construída, ou seja, na estrutura do texto. O interessante foi que além de termos dado ênfase no gênero textual fábula, também falamos sobre as estratégias de leitura, para que a criança fosse tomando consciência de que o processo de ler prevê seleção, antecipação, inferência e verificação de outros aspectos apresentados.

Já no terceiro momento promovemos a produção do gênero textual fábula. Para isso explicamos aos nossos alunos, através do grupo de WhatsApp, sobre a estrutura deste gênero textual. Comentamos que no início da história eles precisam apresentar as personagens e a situação, depois, desenvolver o texto fazendo com que as personagens interajam em torno da situação. Em seguida, comentamos que eles precisavam dar um final surpreendente para a história, que propicie a reflexão dos leitores sobre um ensinamento, uma moral, que normalmente aparece no final de uma fábula.

Ainda neste contexto é importante comentar que aproveitamos para trabalhar alguns conteúdos de outras disciplinas através das fábulas lidas e produzidas. Nosso plano foi bastante interdisciplinar. Um exemplo que podemos citar aqui são as várias expressões artísticas que contemplamos com essa abordagem de ensino, pois incentivamos o desenho, a pintura, além de incentivarmos os alunos a usarem as expressões corporais na hora de ler ou contar uma fábula. Para a disciplina de matemática elaboramos alguns desafios envolvendo personagens das fábulas. Procuramos desenvolver atividades das diversas áreas do conhecimento de maneira bastante lúdica.

Por fim, no quarto momento propiciamos a apresentação das fábulas produzidas pela turma através do grupo de WhatsApp. Nesta etapa contamos muito com a participação dos pais. Alguns gravaram vídeos, outros gravaram áudios, alguns fizeram vídeo chamada e outros também mandaram fotos das produções, enfim, cada família interagiu de uma maneira.

Pretendemos promover um quinto momento assim que as aulas retornarem de forma presencial, através de uma apresentação para a comunidade escolar. Pretendemos montar algumas dramatizações sobre algumas fábulas. Queremos divulgar essa ideia tão interessante, porque além de valorizarmos as produções dos nossos alunos também estaremos contribuindo para que outros profissionais possam aperfeiçoar a sua prática docente através do trabalho com Sequência Didática.

Em suma, através desta nossa experiência tão prazerosa e bem sucedida, podemos afirmar que a Sequência Didática é uma excelente ideia para proporcionar um ensino de qualidade, pois ela contribui para a consolidação dos conhecimentos que estão em fase de construção. E ela permite que progressivamente novas aquisições sejam possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos resultados satisfatórios com a aplicação da Sequência Didática em nossas aulas durante a pandemia. Gostamos muito da essência dessa proposta pedagógica, de selecionarmos um conjunto de atividades para ensinar um conteúdo, de seguirmos etapas por etapas, organizadas de acordo com os objetivos que queríamos alcançar para a aprendizagem. Esses detalhes que procuramos observar, tanto na elaboração quanto na execução, foram fundamentais, por isso o sucesso foi alcançado.

É primordial destacar também que tivemos alguns desafios para aplicar a nossa proposta, pois em se tratando de um momento pandêmico, tivemos que contar com recursos tecnológicos e com a participação da família mais do que nunca. Além disso, infelizmente, a maioria das famílias contam apenas com um aparelho de celular e não tem acesso à internet de qualidade. Mas, mesmo diante dessa situação, cada um procurou fazer a sua parte e foi isso que fez toda a diferença.

Podemos concluir que essa proposta veio ao encontro da nossa prática docente, pois sempre acreditamos que o ensino só se torna eficiente quando temos objetivos. O envolvimento dos alunos contribuiu significativamente para o bom desenvolvimento das atividades propostas. A valorização do conhecimento prévio do aluno foi um fator decisivo durante todo o processo.

Notamos que é necessária a construção de boas situações de ensino, pois desta forma criamos meios que possibilitam a aprendizagem e a autonomia do aluno. Percebemos também que o papel do professor é fundamental na organização de um ambiente de aprendizagem estruturado e com finalidades essenciais para o ensino.

Por exigir um planejamento muito mais amplo, a Sequência Didática aborda muitas estratégias de ensino que, além de proporcionar várias aulas propicia um processo mais dinâmico. Vale ressaltar que enxergamos nessa abordagem uma maneira eficiente de propiciar um ensino de qualidade. Além de ter beneficiado nossos alunos, foi também muito gratificante e prazeroso trabalhar com essa proposta educativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Fátima; MEIRA, Vanderléa Lucena. A sequência didática no contexto do Ensino Fundamental: relações entre a concepção docente e o planejamento de atividades. Revista SOLETRAS. N° 35, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/31802>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

CASTRO, Sara de. Principais características de uma fábula. Escola Kids. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/a-fabula.htm>. Acesso em: 12 de ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO. Edição Extra. 16 de março de 2020. N° 27.711. Disponível em: <http://www.controladoria.mt.gov.br/documents/364510/13675871/ETO+N.+407%2C+DE+16+DE+MAR%C3%87O+DE+2020%2C+MEDIDAS+CORONAV%C3%8DRUS.pdf/f0c286e9-417e-5884-aab4-f168f037742e>. Acesso em: 05 de ago. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais

e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/360334085/Dolz-Noverraz-Schneuly-Sequencias-Didaticas-Para-o-Oral-e-a-Escrita-Apresentacao-de-Um-Procedimento>. Acesso em: 10 de ago. 2021.

MEDEIROS, Andrea Rodrigues da Silva; DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; GLADENUCCI, Paula Fabiane Sartori. O uso dos diferentes gêneros discursivos na sala de aula. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/SLIDE%20AULA%205%202015.pdf>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

NUNES, Beatriz. Como construir uma sequência didática à distância. Desenrolando-conteúdo digital educacional. 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://desenrolado.com/blog/como-construir-uma-sequencia-didatica-a-distancia/>. Acesso em: 14 de ago. 2021.

SITE E-DOCENTE. Sequência Didática: Guia para a elaboração e execução. 01 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/escola/sequencia-didatica-para-educacao-basica/>. Acesso em: 09 de ago. 2021.

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021